

## O Homem; As Viagens

Carlos Drummond de Andrade

O homem, bicho da terra tão pequeno  
Chateia-se na terra  
Lugar de muita miséria e pouca diversão,  
Faz um foguete, uma cápsula, um módulo  
Toca para a lua  
Desce cauteloso na lua  
Pisa na lua  
Planta bandeirola na lua  
Experimenta a lua  
Coloniza a lua  
Civiliza a lua  
Humaniza a lua.

Lua humanizada: tão igual à terra.  
O homem chateia-se na lua.  
Vamos para marte - ordena a suas máquinas.  
Elas obedecem, o homem desce em marte  
Pisa em marte  
Experimenta  
Coloniza  
Civiliza  
Humaniza marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.  
Vamos a outra parte?  
Claro - diz o engenho  
Sofisticado e dócil.  
Vamos a vênus.  
O homem põe o pé em vênus,  
Vê o visto - é isto?  
Idem  
Idem  
Idem.

O homem funde a cuca se não for a júpiter  
Proclamar justiça junto com injustiça  
Repetir a fossa  
Repetir o inquieto  
Repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.  
O espaço todo vira terra-a-terra.  
O homem chega ao sol ou dá uma volta  
Só para tever?  
Não-vê que ele inventa  
Roupa insiderável de viver no sol.  
Põe o pé e:  
Mas que chato é o sol, falso touro  
Espanhol domado.

Restam outros sistemas fora  
Do solar a col-  
Onizar.  
Ao acabarem todos  
Só resta ao homem  
(estará equipado?)  
A difícilíssima dangerousíssima viagem  
De si a si mesmo:  
Pôr o pé no chão  
Do seu coração  
Experimentar  
Colonizar  
Civilizar  
Humanizar  
O homem  
Descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas  
A perene, insuspeitada alegria  
De con-viver.

